

RESUMO SIMPLES - EIXO 3: PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM
NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

**DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDE MATERNA DE GESTANTES EM ZONAS
RURAIS DE ANGOLA**

Cláudia Capemba (claudiacapemba@aluno.unilab.edu.br)

Vanda Dos Santos Manuel (vandadossantosmanuel@gmail.com)

Rosalina Semedo De Andrade Tavares (rosalina@unilab.edu.br)

O acesso universal e equitativo aos serviços de saúde materna é um direito fundamental e prioridade nas agendas globais, sendo meta central dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para garantir cobertura de qualidade até 2030. Apesar dos progressos, a África Subsaariana ainda apresenta elevados indicadores de mortalidade materna, muitas vezes por causas evitáveis relacionadas à ausência de assistência qualificada. Em Angola, esse cenário é marcado por profundas desigualdades, especialmente nas áreas rurais. O objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados por gestantes residentes em zonas rurais de Angola no acesso aos serviços de saúde materna, identificando as principais barreiras e disparidades. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de artigos científicos e documentos institucionais em bases de dados como SciELO e

PubMed, além de relatórios de organismos internacionais publicados entre 2015 e 2022. Os resultados demonstram que apenas 47% das gestantes no país realizam o mínimo de quatro consultas pré-natais recomendadas, e somente 49% dos partos possuem assistência profissional. A disparidade geográfica é evidente: enquanto 82% das mulheres em áreas urbanas têm partos supervisionados, esse índice cai para 32% nas zonas rurais. Os principais obstáculos identificados incluem a grande distância entre as residências e as unidades sanitárias, altos custos de transporte, escassez de profissionais qualificados e vulnerabilidades socioeconômicas. Conclui-se que o acesso à saúde materna em Angola permanece desigual e excludente para a população rural. É imprescindível o fortalecimento das políticas públicas, a expansão da rede assistencial e o investimento na fixação de profissionais de enfermagem nessas regiões para assegurar a integralidade do cuidado e a redução da mortalidade neonatal e materna no contexto angolano.

Palavras-chave: saúde materna; angola; acesso aos serviços de saúde; gestantes; áreas rurais.